

CHAPA IAB HOJE

Cargo

Presidente
1º Vice Presidente
2º Vice Presidente
3º Vice Presidente
Vice Presidente Financeiro

Nome

Jose Armênio de Brito Cruz
Paulo Eduardo Fonseca de Campos
Milton Liebenritt de Almeida Braga
Alex Marques Rosa
Debora Frazatto

Secretário Geral

1º Secretário
2º Secretário

Rafael Augusto Urano de Carvalho Frajndlich
Rafael Gazale Brych
Eduardo Carlos Pereira

Diretores

Guilherme Teixeira Wisnik
Carlos Leite de Souza
Pablo Emilio Robert Herenu
Marcelo Henneberg Morettin
Luiz Ricardo Araújo Florence
Luis Antonio Jorge

Diretor Financeiro

Roberto Portugal Albuquerque

Conselho Fiscal (Diretores)

Joana Mello de Carvalho e Silva
Caio Santo Amore de Carvalho
Reginaldo Peronti

Conselho Superior (Titulares)

Rosana Ferrari
Nadia Somekh
Nabil Bonduki
Carlos Alberto Ferreira Martins
Elisabete França
Vinicius Andrade
Pedro Mendes da Rocha
Alvaro Puntoni
Maria Helena de Moraes Barros Flynn

Conselho Superior (Suplentes)

Rafael Patrick Schimidt
Renata Semin
Laura Machado de Mello Bueno
Paulo Canguçu Fraga Burgo
Alan Silva Cury
Cesar Shundi Iwamizu
Marta Inês da Silva Moreira
Alexandre Hepner
Angelo Bucci

Por um IAB-SP unido e atuante na sociedade!

CHAPA IAB HOJE: A FACE PÚBLICA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO

A chapa IAB HOJE apresenta aos arquitetos e urbanistas do estado e aos associados do Instituto sua carta proposta. A chapa é encabeçada por José Armênio, conta com amplo espectro de colegas de diversos matizes de atuação profissional e caracteriza um esforço coletivo de composição em nome da tarefa maior que nos cabe: fazermos-nos presentes e úteis à sociedade no momento atual do país, diante dos desafios de sua inserção cultural, política e econômica no mundo.

A tônica de nossa gestão à frente do IAB-SP será a face pública da arquitetura e do urbanismo, procurando recuperar um papel que o Instituto já desempenhou na pauta da política urbana e habitacional.

O Instituto deve perseguir a inclusão da arquitetura e do urbanismo na agenda pública e formar opinião. Deve fazê-lo através da presença na grande imprensa, da promoção consequente de concursos de projetos e em contribuições diretas a órgãos públicos.

A sede estadual e as sedes dos núcleos devem ser locais privilegiados para a convivência, a troca de ideias e o debate sobre a arquitetura e o urbanismo. Para tanto, daremos continuidade ao processo de restauro do edifício-sede, procurando viabilizar financeiramente as obras.

Devemos nos articular com outros segmentos da sociedade, com os movimentos populares e sociais, outras entidades de classe e entidades acadêmicas, ajudando a construir espaços de participação direta, ocupando de maneira qualificada os espaços disponíveis, como por exemplo, nos conselhos gestores de políticas públicas que existem em nível municipal e estadual, em audiências públicas e em conferências das cidades, fortalecendo as representações existentes.

É papel do IAB lutar pela melhoria da qualidade de vida nas cidades e estimular nossos colegas a atuarem pela melhoria da produção habitacional atual que, se atendem a demandas imediatas por moradias, tendem a repetir alguns desastres urbanísticos do passado não muito distante. Da mesma forma, a universalização do serviço do arquiteto e urbanista, de modo a atender as famílias de baixa renda, moradora de assentamentos precários, deve ser tarefa permanente do Instituto.

O IAB-SP, por fim, deve procurar estabelecer relação direta com as escolas de arquitetura e urbanismo, reverberando a produção do conhecimento e aproximando-se dos estudantes de modo a mobilizá-los para a difícil tarefa de construir cidades social e territorialmente mais justas.

CHAPA IAB HOJE

Janeiro de 2012.

Chapa IAB HOJE - PLATAFORMA DE TRABALHO PARA A GESTÃO 2012-2013

A Chapa IAB HOJE resulta de uma visão pluralista da arquitetura e do urbanismo, além do reconhecimento das diversas formas de exercício de nossa profissão, conforme expressa a diversidade do conjunto de seus próprios integrantes.

Se no passado a falsa questão da divisão entre capital e interior de São Paulo aconteceu, esta foi resultado da fragilidade da unidade de nossa categoria. Hoje está claro o papel do IAB-SP como entidade capaz de representar o coletivo dos arquitetos e urbanistas do estado, em um diálogo permanente com a sociedade e na construção de uma face pública da arquitetura e urbanismo.

O país e a profissão mudaram nos últimos anos. A nova inserção do Brasil na economia mundial e a conquista de uma entidade própria para a regulação das atividades de arquitetos urbanistas — o CAU — sinalizam novos tempos para nossa categoria.

Temos a convicção de que a construção de um IAB-SP forte e atuante começa por contemplar os diferentes pensares e olhares sobre a nossa profissão, a partir do que os arquitetos urbanistas, organizados, poderão voltar a oferecer como contribuição no debate sobre o destino de nossas cidades, sobre o destino de nosso país. Os próximos anos serão fundamentais para a estruturação da arquitetura enquanto profissão atuante e de fato integrada no desenvolvimento nacional.

A PRESENÇA DOS ARQUITETOS NO DEBATE NACIONAL SOBRE O FUTURO DAS CIDADES

É importante reconhecer os avanços ocorridos na última década com respeito aos temas pertinentes ao nosso campo de atuação, tais como a aprovação do Estatuto da Cidade, a criação do Ministério das Cidades, uma das bandeiras permanentes da história do IAB, além da efetiva implantação do Conselho das Cidades e das conquistas nas esferas municipais e estaduais.

O nome do IAB segue sendo uma referência para a sociedade civil organizada. Apesar disso, os arquitetos e urbanistas há décadas deixaram de ter protagonismo no debate sobre o futuro de nossas cidades, na medida em que não nos organizamos coletivamente para tal participação. Esse debate precisa voltar a ter espaço em nossas entidades e nelas encontrar a oportunidade de repercussão para a sociedade.

O momento é de resgate de nossa identidade como profissionais e, sobretudo, como atores sociais. Se a nova economia sinaliza grandes oportunidades, os riscos tampouco são pequenos e implicam novas responsabilidades para nossas entidades: o IAB e o CAU.

Frente aos modelos vigentes que vêm acentuando em ritmo acelerado a estruturação e o desenvolvimento de nossas cidades em direção a um caminho excludente e insustentável, que penaliza principalmente as camadas menos favorecidas da sociedade, a questão política que se apresenta para nós, arquitetos urbanistas, é a discussão e a tomada de posição sobre o modelo de desenvolvimento urbano que queremos para o País: cidades mais justas e sustentáveis.

AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS: ARQUITETURA E URBANISMO EM PAUTA

A ação do IAB nas próximas eleições de 2012 pode ser relevante no que diz respeito ao estabelecimento da pauta de discussão dos futuros candidatos frente às cidades.

Compromissos são estabelecidos neste momento e são determinantes para efetivar nosso papel na sociedade. No interior ou na capital, questões urbanísticas básicas surgem com tonalidades específicas, e o arquiteto tem muito a contribuir com o seu conhecimento.

Questões como os novos empreendimentos habitacionais, o espraiamento das cidades, a ampliação do *apartheid* social e os desastres ambientais estão presentes em muitas regiões, e um enfoque diverso pode redirecionar o desenho da rede de cidades do estado rumo à democratização do acesso à terra urbanizada e a moradias de qualidade.

A contribuição qualificada junto às administrações públicas municipais e do estado de São Paulo e a participação autônoma em espaços públicos e de controle social são papéis fundamentais a serem exercidos pelo IAB.

COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE: REVERBERAR A VOZ DOS ARQUITETOS

A conquista de espaços na grande imprensa tem o objetivo de reforçar a atenção da sociedade sobre a constante construção da cidade e sua transformação na direção de um espaço mais democrático e menos segregado.

Isso influi na maneira como cada cidadão pensa a cidade e será uma ação constante do IAB, dando voz ao conhecimento que existe nas escolas, nas universidades e no dia a dia do exercício da arquitetura e do urbanismo. A sociedade pode, e deve, usufruir deste profissional, evitando assim deseconomias ou mesmo desastres urbanísticos e ambientais anunciados.

O CAU: A PROFISSÃO E O TRABALHO DOS ARQUITETOS

Na nova organização para a regulamentação da profissão através do CAU, o IAB desempenha papel importante neste primeiro momento, o de garantir a rede nacional inteligente e, portanto, o conteúdo dessa nova regulamentação agora própria dos profissionais arquitetos urbanistas. A organização do pensamento da arquitetura em rede sob os mais diversos temas - ensino, formação e atuação profissional e ética - tem no IAB um nó estruturador tanto na difusão da discussão como na formação e definição de conteúdo.

Logo, neste momento de formação e estruturação do CAU, a ação do IAB é fundamental. Desta forma, o IAB deve continuar a contribuir para a estruturação própria dos arquitetos com uma direção e compreensão da profissão atuante nos destinos do país não mais definida por outros profissionais. Se a arquitetura terá uma ação perfunctória na consolidação das estruturas do espaço brasileiro ou uma ação efetiva e participante, isso depende, hoje, exclusivamente da ação diária dos arquitetos e urbanistas. Há que se recuperar o caráter coletivo de cada ação profissional. O colega arquiteto não é um concorrente, é um companheiro na luta por um país, por uma cidade mais justa. É um companheiro no fortalecimento da atuação profissional, é um sócio nessa empreita. As grandes demandas do país sinalizam grandes desafios para os arquitetos muito além de uma ação restrita e individual que muitas vezes é autodestrutiva.

A SEDE DO IAB-SP

Como Instituto dos Arquitetos, como entidade que promove a arquitetura e sua contribuição possível à sociedade, o IAB deve recuperar sua representatividade e força por via do resgate da própria dimensão coletiva inscrita no trabalho de cada profissional em cada projeto.

Nesse sentido, a recuperação da Sede do IAB-SP tem um caráter simbólico e pragmático. De um lado deve ser vista de forma modelar sob o ponto de vista técnico, como também de forma estratégica quanto à viabilização de recursos para tanto. Tecnicamente, o projeto de recuperação deve prever um plano de ocupação e distribuição no edifício, de forma que novos usos sejam incorporados para que o edifício assuma seu caráter público. Sob o ponto de vista estratégico, o caráter público reforça o potencial de captação e, portanto, de viabilização do projeto. A sociedade poderá colaborar com o objetivo de reforma da Sede a partir do momento em que o IAB mostrar a que veio, ou seja, trazer uma contribuição que interesse à sociedade. Um planejamento e um cronograma que deem continuidade a essa ação devem ser elaborados.

Como entidade estadual, a questão da Sede do IAB-SP deve ser encarada em rede. Os núcleos do interior necessitam, assim como a capital, estabelecer sua sede como referência para a cidade, como instituição presente e comprometida com a melhoria da qualidade de vida nas cidades. Cada núcleo, como a capital, a partir da identificação de um imóvel de importância para o local onde se encontra, iniciará um processo semelhante, amparado pelo IAB, para sua recuperação, se for o caso, e estabelecimento da sede do IAB local como equipamento para uso da comunidade. A rede de sedes do IAB-SP servirá à comunidade informando e tornando-se um espaço para o conhecimento e discussão da cidade (de cada cidade).

O RESGATE DA CREDIBILIDADE DE NOSSA ENTIDADE

A próxima gestão à frente do IAB-SP, por meio de suas ações e principalmente através do conteúdo de suas propostas, tem por missão recuperar a credibilidade dos arquitetos urbanistas a partir de uma ação permanente de veiculação das informações sobre todos os movimentos e atividades da entidade.

A institucionalidade no tratamento da entidade, como entidade pública que é, respeitando-se às normas, considerando-se sua representação social de uma profissão que atua em espectro amplo e em constante mudança, é um outro desafio do IAB-SP em direção ao seu fortalecimento.

As representações que o IAB-SP mantém junto aos órgãos públicos em seus diversos níveis são oportunidades tanto para levar as propostas e pensamentos desenvolvidos pelos arquitetos urbanistas como também para nos aproximar da sociedade, de suas demandas e propostas. As representações do IAB-SP, remanescentes e fruto da história ativa do Instituto na construção da democracia em nosso país, são uma amostra da importância da entidade que, entre os próprios arquitetos e urbanistas, muitas vezes não é reconhecida.

Um caminho institucional pressupõe a criação de uma consultoria jurídica tanto sob o ponto de vista urbanístico, de legislação profissional, como também no dia a dia da entidade — instituição propriamente dita — estruturando uma prática proativa no Instituto. A profissionalização da gestão, no que diz respeito à estruturação de programas e projetos e seus responsáveis, é o caminho a ser trilhado no fortalecimento da entidade.